**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA**

Elementos da Linguística II - Professora Ana Muller

1. Indique a referência das expressões abaixo:
2. O autor de *Dom Casmurro.* O indivíduo no mundo conhecido como Machado de Assis.
3. O pais com a maior população fica na América do Sul.O falso.
4. O monitor desta turma. O indivíduo no mundo conhecido como Luiz Fernando Ferreira.
5. A cidade maravilhosa é o Rio de janeiro. O verdadeiro.
6. Presidentes do Brasil. O conjunto de presidentes do Brasil.
7. Dê dois sentidos diferentes para as referências abaixo:
8. Paris A capital da França

A cidade da Torre Eiffel

A cidade onde está o Louvre.

A cidade onde está a Champs-Elisées

A cidade onde está o Arco do Triunfo

1. Leia o poema e, tendo em mente o que fui discutido em Ilari&Geraldi (1987), e assinale se as alternativas são verdadeiras (V) ou falsas (F):

“Uma flor nasceu na rua!

Passem longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

Ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralisem os negócios,

Garanto que uma flor nasceu.

É feia. Mas é flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.”

( V ) No quarto verso, o predicado Ilude a polícia se aplica à flor que nasceu na rua.

( F ) No sétimo verso o verbo furar possui quatro argumentos.

Os argumentos são as posições a serem preenchidas, o verbo furar pede dois argumentos, aquele que fura e a coisa que é furada que correspondem a posição de sujeito e objeto da sentença. Na posição de sujeito está ‘a flor’ e na posição de objeto estão ‘o asfalto’, ‘o tédio’, ‘o nojo’ e ‘o ódio’. Ver capítulo II, IlarieGeraldi.

( V ) O sétimo verso aponta que, apesar do objeto descrito pertencer à classe das coisas feias, também pertence à classe das flores.

De acordo com a proposta Fregeana, predicados designam classes (ou conjuntos) e o verbo de ligação indica o pertencimento do sujeito a essas classes. Assim, “é feia. Mas é flor” indica que o objeto descrito pertence à classe das flores e ao mesmo tempo à classe das coisas feias. Ver página 14.

1. Observe as orações abaixo.
2. Todo político é ladrão.
3. Eduardo Cunha é um político.
4. Eduardo Cunha é ladrão.

NOTA 1: Para responder essa pergunta os alunos precisaram da noção de classe trabalhada na página 14 ou a noção de conjuntos trabalhada na página 19. Os autores trabalham esses conceitos sem uma representação visual, mas pode-se avisar os alunos que ao trabalhar com os conceitos de classe e/ou conjunto, fazer uma representação ajuda a organizar a argumentação e é indicado na hora responder as questões.

1. Explique, utilizando o conceito de classes trabalhada em Ilari&Geraldi, como que as sentenças I e II acarretam a sentença III.

Podemos tomar classe como um conjunto de coisas que compartilham algo, a sentença I afirma que a classe dos políticos está contida dentro da classe dos ladrões. A sentença II afirma que o indivíduo no mundo Eduardo Cunha está dentro da classe dos políticos. Assim, se Eduardo está dentro da classe dos políticos e essa por sua vez está dentro da classe dos ladrões, então Eduardo Cunha também está dentro da classe dos ladrões. Esse raciocínio também pode ser expresso através da seguinte representação:

* Eduardo Cunha

CLASSE DOS

POLÍTICOS

CLASSE DOS LADRÕES

1. De acordo com a proposta de Frege, as orações I e III são profundamente diferentes do ponto de vista semântico uma vez que na primeira ocorre uma predicação de segundo grau. Explique o conceito de predicação de segundo grau através da proposta fregeana de conjuntos trabalhada em Ilari&Geraldi e aponte qual item lexical efetua essa operação.

Na oração III, Eduardo Cunha é tomado como o nome de um objeto e é afirmado que esse objeto pertence à classe ou conjunto dos ladrões. Já em I temos o quantificador ‘todo’ está caracterizando a classe dos políticos como um todo colocando essa classe dentro da classe dos ladrões. Essas operações estão representadas em:

SENTENÇA III SENTENÇA I

* Eduardo Cunha CLASSE DOS

POLÍTICOS

CLASSE DOS

LADRÕES

CLASSE DOS LADRÕES

Observa-se que na sentença III, o que se está predicando é o indivíduo Eduardo Cunha, enquanto que na sentença I o que se está predicando a classe dos políticos que é um predicado. Por se realizar uma predicação sobre outro predicado que essa operação é chamada de predicação de segundo grau. O item lexical que faz essa operação é o quantificador ‘todo’ pois ele que pega a classe de político integralmente e a coloca dentro da classe dos ladrões.

1. Observe as orações abaixo e responde as questões que segue:
2. Jorge não gosta de todos os alunos.
3. Eu não gosto só de chocolate.

Explique a diferença nas diferentes leituras observadas para as sentenças (i) e (ii) acima utilizando a noção de escopo empregada por Ilari & Geraldi no Capítulo II.

A sentença I possui as duas leituras abaixo:

I a. Jorge não gosta de nenhum aluno

b. Jorge não gosta de todos os alunos, somente de alguns.

Há existência dessas leituras pode ser explicada através na noção de escopo que envolve qual elemento está operando sob qual. Por exemplo, na leitura (Ia) a quantificação expressa pelo elemento ‘todo’ opera sob a negação ou seja, ‘todo’ tem escopo sob ‘não’ como pode ser vista na paráfrase abaixo:

**Para todo** aluno, Jorge **não** gosta dele.

Já na leitura (Ib) a negação tem escopo sob a quantificação o que gera a segunda leitura como pode ser observado na paráfrase abaixo.

**Não é verdade** que, **para todo** aluno Jorge gosta dele

Já a sentença II possui as duas leituras abaixo:

II a. A única coisa que eu não gosto é chocolate.

b. Eu gosto de outras coisas além de chocolate.

Há existência de ambas essas leituras se dá novamente por questões de escopo entre a negação e o elemento ‘só’. Se o elemento só tem escopo sob a negação a leitura gerada é (IIa) como pode ser observado pela paráfrase abaixo.

**A única** coisa que eu **não** gosto é chocolate

Já se a negação tem escopo sob o elemento ‘só’ a leitura é (IIb) como pode ser observado na paráfrase abaixo.

**Não é verdade** que **a única** coisa que eu gosto é chocolate.